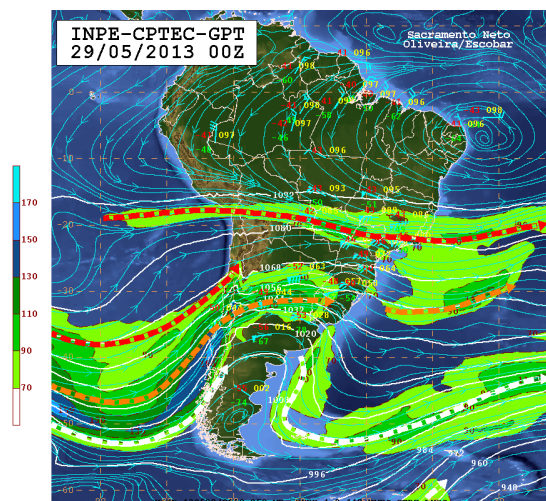


Análise Sinótica

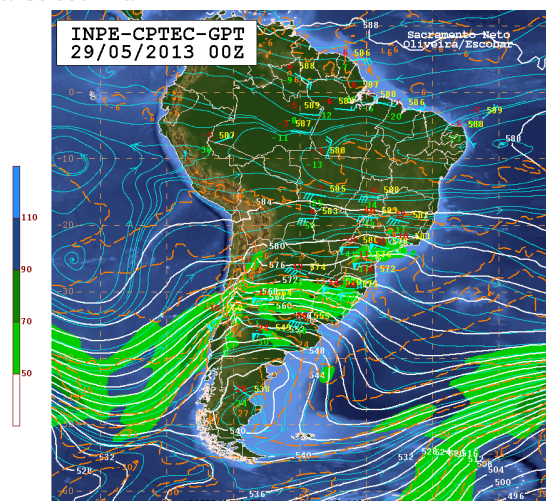
29 Mar 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



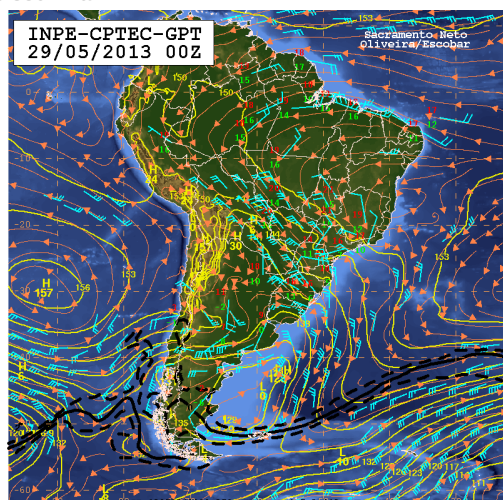
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 29/05, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 20S. O núcleo deste sistema está posicionado sobre o Atlântico (07S/33W) a leste da costa do estado da PB. A circulação associada a este sistema estende uma área de crista por sobre o Atlântico, Continente e Pacífico. Na borda sul deste anticiclone atua o Jato Subtropical (JST) com área de ventos fortes que se estende de forma zonal do Pacífico ao Atlântico passando pelo continente por sobre o norte do Chile, centro-sul da Bolívia, extremo norte do Paraguai, MS, SP, centro-sul de MG, norte do RJ e ES. Nota-se um cavado cujo eixo estende-se de forma bastante meridional sobre o Sul do Brasil, passando por sobre o Uruguai onde se acopla a outro cavado cujo eixo se estende pela faixa leste da Argentina seguindo até o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 49S/69W, no leste da Província de Santa Cruz, no sul da Argentina. Percebe-se na retaguarda deste VCAN e do cavado citados anteriormente temos outro ramo do JST acoplado aos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente) máximos de vento que geram forte divergência na faixa leste de SP, na faixa leste da Região Sul do Brasil e leste do Uruguai.

Análise 500 hPa



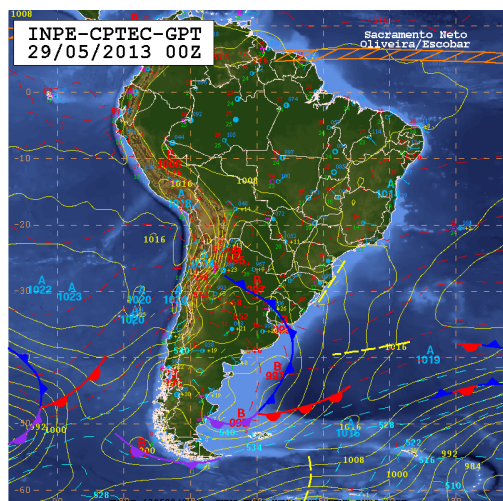
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 29/05, observa-se o domínio de uma área de circulação anticiclônica, principalmente, ao norte do paralelo 13S sobre o continente e sobre parte do Atlântico adjacente onde esta área está centrada em torno de 07S/30W. Esta circulação gera compressão adiabática forçada pela subsidência do ar, condição que dificulta a formação de nebulosidade significativa em áreas do interior do Nordeste, norte da Região Sudeste, parte do TO, de GO e do MT. Nota-se, a sul deste padrão anticiclônico, a atuação de um amplo escoamento ciclônico e fortemente baroclínico com diversos cavados de ondas curtas embebidos neste escoamento predominantemente de oeste. O centro desta ampla área de circulação ciclônica está posicionado em torno de 47S/68W, no sul da Argentina. Este comportamento auxilia a advecção de vorticidade ciclônica para áreas do Sudeste e Sul brasileiro, além de áreas do Paraguai, leste e nordeste da Argentina e Uruguai. Além disso, percebe-se uma massa de ar bastante frio nesta camada aonde as isotermas chegam a -9C sobre áreas de MG e do ES; -12C sobre o Estado do PR, -15C sobre o RS e norte do Uruguai e de -24C sobre a Província de Buenos Aires, na Argentina, condição que intensifica os valores dos índices de instabilidade propiciando condições para a formação de áreas de instabilidade favoráveis a ocorrência de tempo severo sobre alguns pontos destas localidades. Nota-se ainda forte gradiente no campo de altura geopotencial e a atuação de fortes ventos sobre esta mesma área.

Análise 850 hPa



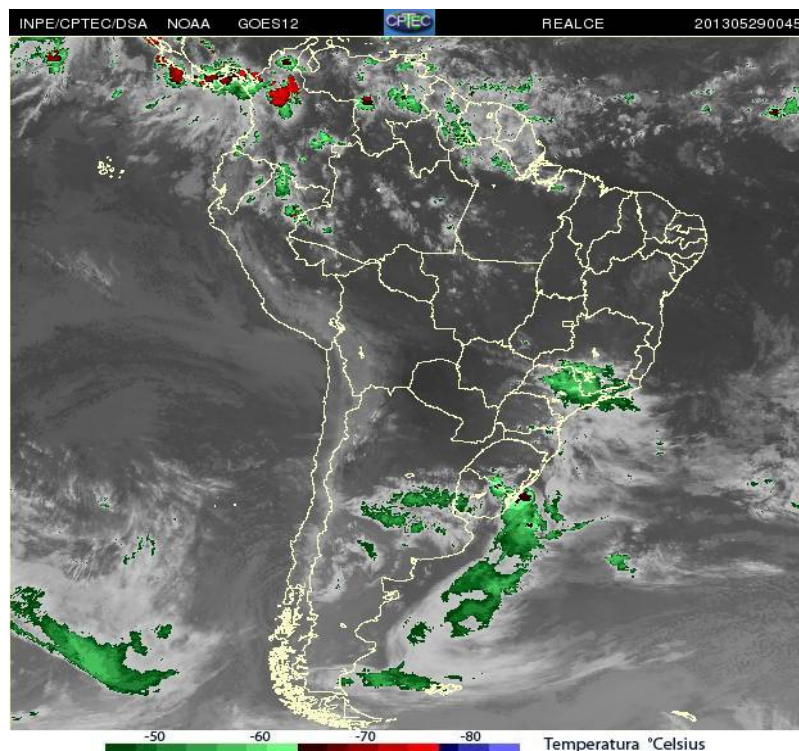
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 29/05, nota-se o domínio do escoamento anticiclônico sobre boa parte do Atlântico entre a linha do equador e o paralelo 50S e sobre o continente Sulamericano a norte de 30S. Este padrão de circulação reflete a presença do anticiclone subtropical em superfície, no entanto, o escoamento está mais intenso e mais penetrado no continente neste nível. Na borda oeste deste anticiclone percebe-se a presença de fortes ventos de quadrante norte/noroeste, ventos que ajudam a formar uma esteira entre o sudoeste da Amazônia, Bolívia, Paraguai e centro-sul do Brasil, padrão dinâmico que fortalece a advecção de uma massa mais quente, e relativamente mais úmida, de latitudes mais baixas para áreas entre o centro-sul do Brasil e o leste da Argentina. Percebe-se uma área de circulação ciclônica sobre o Atlântico próximo a costa leste da Província de Santa Cruz, no sul da Argentina. Este sistema, que reflete o aprofundamento do VCAN descrito nos níveis superiores, está associado ao sistema frontal presente em superfície. Sobre o Pacífico nota-se a presença da circulação anticiclônica a norte de 40S refletindo à presença da ASPS. Verifica-se a isoterma de 0C (linha preta contínua) posicionada a sul de 45S sobre o continente e a sul de 40S sobre o Atlântico o que indica que o ar frio com características polares está posicionado sobre latitudes mais altas (a sul desta isolinha).

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 29/05, observam-se dois sistemas frontais sobre o Atlântico a leste de 30W aproximadamente, bem afastado do continente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se centrada a leste de 30W, com núcleo de 1024 hPa (fora do domínio desta imagem). A borda oeste deste sistema atua sobre a faixa leste do Brasil sobre áreas do Sudeste e do Nordeste brasileiros, além do DF e do leste/nordeste de GO. Ao leste da Região Sul do Brasil observa-se a presença de um cavado. Nota-se um sistema frontal entre a Argentina e o Atlântico, com seu ramo frio estendendo-se do norte da Argentina, sul do Uruguai seguindo até um ciclone de 995 hPa centrado em torno de 49S/63W. Na retaguarda deste sistema frontal observa-se uma área de crista, posicionada no oeste Argentino, emitida pelo Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que por sua vez tem seu centro de 1020 hPa posicionado em torno de 30S/90W. Ao sul da ASPS observa-se a presença de dois sistemas frontais. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 08N/11N sobre o Pacífico e, em torno de 04N/07N sobre o Atlântico.

Satélite



29 May 2013 - 00Z

Previsão

Nesta quarta-feira (29/05) o padrão fortemente baroclínico em 500 hPa combinado aos ventos de quadrante norte em 850 hPa e à convergência de umidade deverá deixar a atmosfera bastante instável sobre boa parte do centro-sul do Brasil. Este instabilidade será reforçada pala atuação de uma frente fria que atuará sobre o Sul do país intensificando ainda mais a instabilidade sobre esta parte do Brasil.

Este sistema frontal deverá avançar para norte principalmente de forma oceânica devendo atingir o Estado de SP no decorrer desta quinta feira (30/05) intensificando a convergência de umidade entre o Centro-Oeste e áreas do Sudeste do Brasil. No sul a instabilidade permanecerá em algumas áreas principalmente pela manhã quando as temperaturas já caem em parte do da Região Sul e onde os ventos deverão ser mais intensos, condição que deverá inibir à formação de geada nas áreas mais elevadas e de nevoeiros. Neste dia a convergência de umidade, favorecida pela atuação do sistema frontal oceânico, deverá formar uma pista de umidade entre o sudoeste da Amazônia e o Atlântico passando por áreas do PR e do Sudeste do Brasil.

Na sexta-feira (31/05) a frente fria se afastará pelo Atlântico, mas um canal de umidade contribuirá com a presença de nebulosidade e condição no ES e extremo sul da BA. O ar frio deverá atuar sobre áreas do Sul do País onde haverá condição de nevoeiro e, nas áreas mais elevadas, até de geada, mesmo que isolada e de fraca intensidade.

No dia 01/06 o deslocamento de cavados na média e alta troposfera e a convergência de umidade nos baixos níveis deverá reforçar a instabilidade em áreas do Sul e do MS. No domingo (02/06) um sistema frontal reforçará a convergência de umidade e a instabilidade sobre o Sul do país alinhando, novamente, um canal de umidade até o sudoeste da Amazônia.

Neste período os ventos de leste deixam o tempo um pouco instável no litoral leste da Região Nordeste e a termodinâmica garante a condição para pancada de chuva localizada em áreas da Região Norte.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

